

## CONCORDÂNCIA VERBAL COM O PRONOME DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NA FALA DE MORADORES DE FLORIANÓPOLIS

---

Juliana Flores<sup>1</sup>  
Letícia Cortellete<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo faz uma análise do fenômeno da concordância verbal de segunda pessoa do singular entre habitantes de Florianópolis dentro dos moldes da Teoria Variacionista e com base na metodologia de pesquisa empírica laboviana. Foram utilizadas amostras de fala e de escrita provenientes do banco VARSUL e testes de percepção aplicados a moradores com Ensino Fundamental e Superior. Consideraram-se como variantes desse fenômeno a marcação e a não marcação da concordância verbal com o pronome *tu*. Para a análise dos resultados, levamos em conta os seguintes condicionadores linguísticos e extralinguísticos: Preenchimento do Sujeito, Saliência Fônica, Grau de Escolarização e Sexo. Nossos resultados indicaram: (i) a baixa utilização do pronome *tu* na oralidade e na escrita entre moradores de Florianópolis; (ii) o predomínio da não marcação de concordância verbal de segunda pessoa do singular em Florianópolis.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Variação linguística; Concordância verbal de segunda pessoa do singular; Português de Florianópolis.

### Introdução

Nossa pesquisa sobre a concordância verbal de segunda pessoa do singular *tu* fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, que pensa a língua como um objeto variável e passível de descrição e análise. Nessa perspectiva, entende-se que a variação é determinada por fatores internos e externos ao sistema linguístico, atestando, assim, seu caráter heterogêneo e sistemático. Dessa forma, pretendemos fazer um estudo que descreva e discuta a manifestação da regra variável de flexão ou não flexão verbal com o pronome *tu* na fala, escrita e percepção dos moradores da capital de Santa Catarina, sendo eles nativos ou não.

As amostras de fala e de escrita fazem parte do banco de dados do Projeto Variação Linguística da Região Sul do Brasil (VARSUL). Os dados de escrita foram extraídos de redações produzidas por estudantes do Ensino Fundamental de escolas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Catarina [julianaf89@yahoo.com.br](mailto:julianaf89@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Catarina [leticia cortellete@gmail.com](mailto:leticia cortellete@gmail.com)

públicas de Florianópolis, os dados de fala provêm de entrevistas gravadas com moradores de determinadas regiões da cidade e os testes de percepção foram aplicados a estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da mesma universidade.

O artigo será composto por seis partes, incluindo esta Introdução. Na seção a seguir, iremos delimitar o objeto de estudo, trazendo à discussão a dissertação de Loremi Loregian (1996), *Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil*, uma das bases para nossa pesquisa. Em seguida, apresentaremos as hipóteses levantadas a partir dos condicionadores internos e externos escolhidos. Logo após, trataremos da metodologia utilizada, apresentando o aparato teórico e a constituição da amostra e dissertando sobre o levantamento dos dados e sobre as variáveis trabalhadas. A quinta seção será composta pela análise e discussão dos resultados quantitativos, que serão apresentados em tabelas. Posteriormente, serão apresentadas as considerações finais, onde retomaremos os condicionadores mais relevantes para a variação da concordância verbal de segunda pessoa do singular e ressaltaremos algumas questões para futuros estudos sobre o assunto.

## 1 Objeto de estudo

Loregian (1996) verificou a variação da concordância verbal de segunda pessoa do singular na Região Sul do país em três localidades: Florianópolis, Ribeirão da Ilha<sup>3</sup> e Porto Alegre. Seu trabalho forneceu importantes contribuições para o estudo do fenômeno em questão.

O Paralelismo Formal revelou-se o condicionador mais relevante para a variação da concordância verbal com o *tu* no estudo da autora. Também a Explicitação do Pronome mostrou-se altamente relevante, no sentido de que, em casos de sujeito preenchido, é esperado que a concordância seja menor, pois a informação dada pela flexão verbal já está compreendida no pronome. Já em relação ao Tempo Verbal, Loregian (1996) aponta para o pretérito perfeito do indicativo como o contexto mais favorecedor da marcação de concordância, o que se explica pela terminação verbal do

---

<sup>3</sup> Ribeirão da Ilha é um bairro localizado na região sul da cidade de Florianópolis. Colonizada por imigrantes açorianos, a localidade preserva traços linguísticos e culturais de seus primeiros habitantes.

tempo (-S, ES, -STE/SSE), que é a mais saliente. A autora também nota que os verbos em qualquer tempo do modo indicativo são sempre mais flexionados do que no subjuntivo, já que este é mais complexo do ponto de vista cognitivo e estrutural. Outra constatação importante feita por Loregian (1996) no que se refere ao Tempo Verbal é a extinção das formas terminadas em -STE no sul do Brasil, vencidas pela variante com assimilação do [t], -SSE, em Florianópolis e Ribeirão da Ilha, e pela ausência de marcação em Porto Alegre.

A Região Sul apresenta um comportamento bem diverso no que se refere à concordância verbal com o pronome *tu*. De acordo com Loregian (1996), o Ribeirão da Ilha lidera no uso da forma marcada, devido à forte cultura açoriana nessa região, seguido de Florianópolis e, por último, Porto Alegre, onde a frequência dessa variante é quase nula.

Loregian (1996) também controlou as variáveis extralinguísticas independentes Grau de Escolarização, Faixa Etária e Sexo. Para esta última, não foram encontrados resultados significativos referentes à concordância verbal com *tu*. A Escolaridade, no entanto, mostrou-se um grupo de fatores relevante, visto que os mais escolarizados, em geral, preferiram as formas marcadas, o que se reflete no maior uso de formas verbais flexionadas por esse grupo. Em relação à Faixa Etária, os mais jovens mostraram menos marcação verbal, pois sua fala está mais próxima do vernáculo e, conseqüentemente, mais distante das regras gramaticais.

## 2 Hipóteses

Com base no estudo de Loregian (1996) e em padrões mostrados por demais pesquisas sociolinguísticas, e a partir do controle das variáveis independentes linguísticas Preenchimento do Sujeito e Saliência Fônica, e das variáveis independentes extralinguísticas Grau de Escolarização e Sexo, esperamos encontrar os seguintes resultados:

- a. Maior frequência de concordância verbal nas redações do que nas entrevistas, em decorrência da maior formalidade associada à modalidade escrita. Embora a entrevista também esteja relacionada a níveis de formalidade, nela é mais fácil para o falante perder o controle do monitoramento do que na escrita.

- b. Menos concordância em casos de sujeito preenchido, por tornar-se redundante frente à explicitação do pronome.
- c. Nos testes de avaliação, mais concordância com formas mais salientes (-STE/SSE > -ES > -S), por serem mais perceptíveis.
- d. Com relação a informantes de maior grau de escolarização, mais concordância, mostrando preferência pelas formas canônicas.
- e. Diferenças pouco significativas em relação à variável Sexo, possivelmente pela baixa quantidade de informantes.
- f. Nos testes de avaliação, mais marcas de concordância no contexto formal, pois neste há uma preferência pela forma prescrita.

### 3 Metodologia

A pesquisa sociolinguística de base laboviana possui uma metodologia bastante definida, baseada em: seleção dos informantes, coleta de dados, delimitação do objeto de estudo e do envelope de variação, levantamento de questões e hipóteses, e codificação, transcrição e análise estatística dos dados.

A grande dificuldade desse tipo de pesquisa consiste justamente na elicitación do vernáculo mediante uma situação de fala formal, a entrevista. “Uma vez que pretendemos estudar a língua falada em situações *naturais* de comunicação, como então coletar uma vasta quantidade de material, sem que a presença do pesquisador interfira na naturalidade da situação de comunicação?” (TARALLO, 2000: 20).

Nossos dados de fala, provenientes da amostra Monguilhott do banco VARSUL, constituiu-se de quatro entrevistas, sendo duas com informantes do sexo feminino e duas com informantes do sexo masculino. Em relação à escolaridade, metade dos informantes possuía Ensino Fundamental e outra metade Ensino Superior.

As amostras de escrita fazem parte de pesquisas feitas por alunos da disciplina Sociolinguística oferecida na Universidade Federal de Santa Catarina no semestre 2012-1. As instituições que participaram dessas pesquisas integram a rede pública de Florianópolis, sendo elas o Colégio Dom Jaime e a Escola de Educação Básica Lauro Müller. Os dados de escrita foram coletados em turmas de 6º e 9º ano do Ensino Fundamental dessas instituições.

Fizemos a leitura de 40 diálogos escritos por alunos de idades entre 11 e 16

anos e foram encontradas apenas cinco ocorrências do fenômeno em análise, distribuídas entre os textos de dois alunos do 6º e 9º ano da E.E.B. Lauro Müller e os textos de dois alunos do 9º ano do Colégio Dom Jaime.

Confeccionamos os testes de percepção e os aplicamos a alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e a alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da mesma universidade. Assim, definimos um número total de 40 testes a serem aplicados, de modo que 20 deveriam ser respondidos por pessoas com Ensino Superior completo ou incompleto e 20 por pessoas com Ensino Fundamental completo ou incompleto. A fim de manipularmos a variável Sexo e conseguirmos resultados mais precisos, definimos que, em cada Grau de Escolaridade, dez informantes deveriam ser do sexo masculino e dez do sexo feminino.

#### 4 Descrição e análise dos resultados

Nesse ponto, partiremos para a descrição e a análise dos resultados quantitativos, que serão apresentados em tabelas. Nas três subseções seguintes, discutiremos os resultados referentes às amostras de fala, às amostras de escrita e aos testes de percepção, nos atendo, em cada subseção, aos condicionadores linguísticos e extralinguísticos citados anteriormente.

##### 5.1 Amostra de fala

Os resultados referentes à amostra de fala encontram-se na Tabela 1, a seguir.

VARIANTES		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
Concordância	Sujeito	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Marcada	Nulo	-	1/2=50%	0/2=0%	0/1=0%
	Preenchido	-	2/3=67%	0/8=0%	0/13=0%
Não marcada	Nulo	-	1/2=50%	2/2=100%	1/1=100%
	Preenchido	6/6 = 100%	1/3=33%	8/8=100%	13/13=100%
Total		3/11=27%		0/24=0%	

Tabela 1: Concordância verbal com o pronome *tu* em entrevistas da amostra Monguilhott do banco VARSUL

Primeiramente, é importante destacarmos a discrepância do uso do pronome *tu* entre os informantes do Ensino Fundamental e os do Superior. Na fala dos primeiros,

detectamos 11 ocorrências do pronome, enquanto, na fala dos últimos, são 24 ocorrências, isto é, pouco mais que o dobro. Isso pode ser resultado da falta de referência à segunda pessoa do discurso nos dados de fala do grupo de escolarização mais baixa, ou da alternância com o pronome *você*, preferível ao dirigir-se à entrevistadora, uma vez que a entrevista pode ser entendida como um modo mais formal de comunicação.

Controlando a variável linguística Preenchimento do Sujeito, podemos perceber que, nas entrevistas com os informantes de maior escolarização, em 100% dos casos de explicitação do pronome *tu* houve preferência pela não marcação de concordância no verbo, conforme o esperado. O que contraria as expectativas para essa variável é a ausência de marcação em 100% (3/3) dos casos onde o sujeito é nulo, o que, em tese, geraria ambiguidade. Entretanto, isso pode ser facilmente explicado pelo uso, nesses casos, de orações coordenadas nas quais a recuperação do sujeito se dá por proximidade. Da mesma forma, a ocorrência de não marcação verbal com sujeito nulo pelo informante masculino do Ensino Fundamental apareceu em contexto de pergunta, em que a recuperação do pronome é feita com facilidade, sem provocar desentendimento.

Olhando mais atentamente para os dados do Ensino Fundamental, encontramos 67% (2/3) de concordância verbal em casos de sujeito preenchido, mas isso se refere apenas à fala de um único informante, já que, em relação ao sexo feminino, não foram detectadas marcações verbais. Essa ocorrência do informante masculino de Ensino Fundamental se justificaria pela região em que habita, a Costa da Lagoa, onde a forte influência açoriana se reflete num dialeto caracterizado justamente pela marcação da concordância com o pronome *tu*. Em relação à não marcação do verbo com sujeito preenchido, encontramos 100% (6/6) de frequência para o sexo feminino e 33% (1/3) para o sexo masculino, o que totalizaria 78% de ocorrências de não concordância em casos de pronome explícito para os informantes com Ensino Fundamental.

Diante desses dados, podemos verificar que o condicionador linguístico em questão comporta-se diferentemente para os dois Graus de Escolaridade. Falantes mais escolarizados não marcam concordância independentemente do preenchimento do sujeito, já os falantes menos escolarizados parecem mais suscetíveis a essa variável. Essa flutuação pode ser explicada pela escassez de dados, sobretudo se levarmos em

conta os resultados apontados por outros autores, como Loregian (1996), que mostram a força da variável Preenchimento do Sujeito no condicionamento da concordância verbal.

Em relação à Escolarização, é notável que, na amostra analisada, os falantes com Ensino Fundamental realizam mais concordância verbal de segunda pessoa do singular do que os falantes com Ensino Superior. Isso pode ser percebido nos resultados apresentados na Tabela 1, em que, das 11 ocorrências do fenômeno entre os informantes com Ensino Superior, 27% são de concordância verbal de segunda pessoa do singular e 73% são de não concordância. Já entre os falantes de Ensino Superior, das 24 ocorrências, 100% são de não concordância.

Assim, os números apresentados na tabela contrariam nossa hipótese inicial de que, quanto maior o Grau de Escolarização, maior a taxa de marcação de concordância verbal de segunda pessoa do singular. Porém, é importante levarmos em consideração o baixo número de informantes em nossa amostra, de modo que não é possível fazermos uma afirmação categórica a respeito dessa variável extralinguística. Além disso, mesmo que o Ensino Fundamental apresente um índice maior de concordância verbal do que o Ensino Superior, 27% ainda é considerado um baixo número, visto que 73% – a maior parte dos dados – representa a não concordância. Desse modo, é necessário que seja feita uma pesquisa com um maior número de informantes, para que assim seja obtido um resultado mais específico e abrangente, que reflita o modo real de fala.

Os resultados da Tabela 1 concernentes à variável Sexo mostram que as mulheres, em relação aos homens, apresentam frequência menor de concordância verbal de segunda pessoa do singular, embora a diferença seja pouca.

Já ao observarmos os sexos em relação aos Graus de Escolarização, percebemos que os falantes masculinos e os femininos do Ensino Superior apresentam o mesmo índice de não concordância, 100%. Por outro lado, o falante de sexo masculino com Ensino Fundamental mostra 40% de concordância verbal e 60% de não concordância, e o de sexo feminino com essa mesma escolaridade apresenta um valor absoluto de 100% de não concordância em suas ocorrências, o que quer dizer que, nesse caso, não há concordância verbal com o pronome *tu*. Tal comportamento pode ser justificado pelo fato de que a entrevistada é moradora da Região Central da cidade, ou seja, mais urbana, o que possibilita maior troca linguística e maiores mudanças na

língua, diferentemente do que ocorre com o falante masculino, que é morador da Costa da Lagoa, localidade mais interiorana e conservadora do dialeto açoriano.

De modo geral, os resultados da Tabela 1 atestam nossa hipótese, a qual predizia que ambos os sexos apresentariam poucas diferenças em relação à marcação de concordância, possivelmente justificadas pela baixa quantidade de informantes.

#### 4.2 Amostra de escrita

A Tabela 2, a seguir, exhibe os resultados obtidos na análise da amostra de escrita.

VARIANTES		6º ANO		9º ANO	
Concordância	Sujeito	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Marcada	Nulo	1/1=100%	-	1/1=100%	-
	Preenchido	-	-	-	0/3=0%
Não marcada	Nulo	0/1=0%	-	0/1=0%	-
	Preenchido	-	-	-	3/3=100%
Total		1/1=100%		1/4=25%	

Tabela 2: Concordância verbal com o pronome *tu* em redações de estudantes florianopolitanos

Analisando a influência da variável linguística Preenchimento do Sujeito na amostra de escrita, identificamos 100% de concordância verbal em casos de sujeito nulo e 100% de não concordância em casos de sujeito preenchido, resultados que vão ao encontro de nossa hipótese inicial.

Também podemos visualizar, na Tabela 2, a predominância da marcação da flexão verbal de segunda pessoa do singular nos textos escritos do Ensino Fundamental, acentuando uma diferença considerável de 100% de marcação no 6º ano para 25% de marcação da flexão nos textos do 9º ano – o que acaba invalidando nossa hipótese, que previa que a taxa de aplicação da concordância verbal de segunda pessoa do singular seria diretamente proporcional ao Grau de Escolarização do informante. Contudo, é necessário que se leve em consideração o baixo número de ocorrências de uso do pronome *tu* nas amostras de escrita, pois, embora houvesse uma boa quantidade de redações do Ensino Fundamental (20 do 6º ano e 20 do 9º ano), poucos dados foram encontrados. Um exemplo disso seria a presença de apenas uma ocorrência de uso do pronome *tu* nas redações do 6º ano, o que acarreta um grande diferencial em relação às



taxas de concordância verbal, se comparada essa única ocorrência ao número de ocorrências encontradas nas redações do 9º ano.

Podemos atribuir a ausência do pronome *tu* na amostra de escrita à preferência pela forma *você*, que é normalmente preferida em uma linguagem mais formal. Mesmo considerando que as redações analisadas consistiam em diálogos – e, portanto, exprimiriam certa informalidade –, ainda há uma forte inclinação à formalidade na maior parte dos textos na modalidade escrita.

No que diz respeito à variável Sexo, encontramos um maior índice de concordância verbal entre as mulheres, com uma diferença extremamente saliente de 100% de marcação da flexão verbal de segunda pessoa do singular para o sexo feminino para 100% de não marcação para o sexo masculino. Pode-se supor, então, que, diferentemente do que nossa hipótese previa, há uma diferença de uso da concordância verbal de segunda pessoa do singular entre as mulheres e os homens na modalidade escrita, de modo que as mulheres tendem a utilizar mais as formas canônicas do que os homens, que preferem ater-se a elementos mais comuns da linguagem falada.

A amostra de escrita também mostrou que essa modalidade favorece a concordância canônica em comparação à oralidade, já que as redações apresentaram maiores índices de marcação verbal com o pronome *tu* do que as entrevistas. Enquanto a amostra de escrita apresenta 40% de concordância verbal, a amostra de fala apresenta apenas 8,5%. Tais resultados estão de acordo com a nossa hipótese, que apontava para uma maior frequência de concordância verbal nas redações, pois a linguagem escrita está mais associada à norma padrão da língua do que a linguagem falada.

#### 4.3 Avaliação

Os testes de avaliação foram compostos por oito blocos, sendo cada bloco constituído de 6 a 8 frases, divididas entre contexto formal e informal. Cada bloco controlava uma variável independente por vez. O informante deveria, então, assinalar qual sentença ele mais utiliza em cada um dos contextos.

Por exemplo, no Bloco 1, em que a Saliência Fônica foi controlada, havia três frases, a saber: “Tu entregou o trabalho para a professora ontem?”, “Tu entregaste o trabalho para a professora ontem?” e “Tu entregasse o trabalho para a professora ontem?”. A frase com o verbo menos saliente, “entregou”, foi escolhida por 90% dos

informantes em contexto formal, e por 95% dos informantes em contexto informal. A seguir, na Tabela 3, são apresentados os resultados do Bloco 1, referentes especificamente ao contexto formal.

FORMAL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcação canônica	1/1=10%	0/10=0%	1/10=10%	3/10=30%
Marcação não canônica	2/10=20%	3/10=30%	2/10=20%	2/10=20%
Não marcada	7/10=70%	7/10=70%	7/10=70%	5/10=50%
Total	6/20=30%		8/20=40%	

Tabela 3: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico Saliência Fônica no Bloco 1 dos testes de avaliação em contexto formal

Controlando a Saliência Fônica como variável linguística independente no Bloco 1 do teste de avaliação, pudemos atestar resultados que foram de encontro ao esperado, sobretudo no que diz respeito ao Ensino Fundamental. Em sendo as formas mais salientes as que marcam a flexão do verbo, a tendência seria que elas predominassem, mas os informantes do Ensino Fundamental assinalaram formas não marcadas em 70% dos casos. Já no que tange ao Ensino Superior, a diferença não foi tão significativa, com 40% dos informantes preferindo as formas marcadas. Entretanto, deve-se levar em consideração a presença, nesse bloco, do sujeito preenchido, que favorece a não concordância, como já vimos anteriormente.

Outro ponto que influenciou a marcação verbal nesse bloco, além da Saliência Fônica, foi o contexto de uso. Na Tabela 4 vemos que, mudando-se da formalidade para a informalidade, os resultados alteram-se significativamente, principalmente para o Ensino Superior.

INFORMAL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcação canônica	0/10=0%	0/10=0%	1/10=10%	1/10=10%
Marcação não canônica	1/10=10%	4/10=40%	1/10=10%	2/10=20%

Não marcada	9/10=90%	6/10=60%	8/10=80%	7/10=70%
Total	5/20 = 25%		5/20=25%	

Tabela 4: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico Saliência Fônica no Bloco 1 dos testes de avaliação em contexto informal

Agora, no mesmo bloco, a concordância cai para 25% para ambos os Graus de Escolarização. Isso nos permite atestar que os falantes do Ensino Fundamental e os do Ensino Superior têm comportamentos semelhantes no que diz respeito à variação da concordância verbal com o pronome *tu* em contextos de informalidade, optando pela não concordância. As diferenças referem-se ao tipo de marcação utilizada, já que os falantes de Ensino Fundamental preferem sempre a não canônica, isto é, com terminação –SSE, e os falantes de Ensino Superior dividem-se entre a canônica e a não canônica.

Esses resultados nos levam a outra questão importante, que é a estigmatização. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]: 125), “o avanço da mudança linguística rumo à completação pode ser acompanhado de uma elevação no nível de consciência social da mudança e do estabelecimento de um estereótipo social”. Nesse caso, como a predominância é da variante nova, ou seja, a não concordância, o estereótipo social recai sobre o falante que usa a marcação verbal, que são em Florianópolis os chamados “manezinhos”. É possivelmente por esse motivo que encontramos índices baixos de concordância em nossas amostras, mesmo para falantes de nível Superior e mesmo nos contextos de formalidade: a preferência geral é adotar uma forma mais neutra, que carregue menos significação social, que nesse caso é representada pela não concordância.

Avaliando os resultados das Tabelas 3 e 4 por Sexo, vemos que, na informalidade, as mulheres de Ensino Superior fazem menos concordância verbal com o pronome *tu* que os homens. Inclusive, 30% dos homens com essa escolaridade dizem preferir a marcação canônica durante a fala formal, o que revela uma certa conformidade com os modelos normativos. Com relação aos falantes de Ensino Fundamental, ambos os sexos têm a mesma atitude na formalidade (a preferência pela variante não marcada), sendo apenas no contexto informal que vemos distinção, com 40% dos homens fazendo concordância em oposição a apenas 10% das mulheres – o que evidencia, novamente, uma predominância masculina na escolha pela variante

marcada. O mesmo se repete para os homens de Ensino Superior, que também fazem mais concordância que as mulheres na formalidade, mas com uma diferença menos proeminente, de 30% para 20%, respectivamente.

Podemos tentar entender esses resultados com base na seguinte reflexão de Trudgill (1974 apud RODRIGUES, 2004: 126-127):

“[...] as mulheres tendem a ser mais conservadoras do que os homens; tal conservadorismo se manifesta quando mudanças linguísticas estão operando em direção oposta à da variedade de prestígio, ou seja, as mulheres preferem as formas mais antigas quando se trata da implementação de uma forma não-padrão; ao contrário, mostram-se mais inovadoras quando a mudança é no sentido de uma forma prestigiada.”

Para o fenômeno em questão, já vimos que a marcação verbal assimilada traz consigo um estereótipo social, o do “manezinho da ilha”. Em virtude disso, a não concordância verbal com o pronome *tu* pode ser interpretada como uma opção mais neutra e, portanto, menos estigmatizada, motivo pelo qual representaria a preferência feminina.

As próximas quatro tabelas servirão para a análise da variável Preenchimento do Sujeito nos testes de avaliação.

FORMAL (+ preenchido)	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcada	3/10=30%	2/10=20%	2/10=20%	3/10=30%
Não marcada	7/70=70%	8/10=80%	8/10=80%	7/10=70%
Total	5/20=25%		5/20=25%	

Tabela 5: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico Preenchimento do Sujeito no Bloco 5 dos testes de avaliação em contexto formal

INFORMAL (+ preenchido)	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcada	2/10=20%	2/10=20%	3/10=30%	1/10=10%

Não marcada	8/10=80%	8/10=80%	7/10=70%	9/10=90%
Total	4/20=20%		4/20=20%	

Tabela 6: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico Preenchimento do Sujeito no Bloco 5 dos testes de avaliação em contexto informal

A avaliação da concordância verbal com o sujeito preenchido em contexto formal se dá de forma similar entre os informantes mais e menos escolarizados: tanto informantes do Ensino Fundamental quanto informantes do Ensino Superior preferiram a forma marcada em 25% dos casos, como indicado pela Tabela 5. O mesmo também ocorre no contexto informal, em que estudantes de ambos os Graus de Escolarização apresentam o mesmo índice, apenas 20% de marcação da flexão verbal para o pronome *tu* explícito, conforme aponta a Tabela 6. Esses resultados mostram a relevância do Preenchimento do Sujeito como condicionador do fenômeno em questão, já que atua semelhantemente – inibindo a concordância verbal – nos dois Graus de Escolarização e nos dois contextos de uso.

Já nas Tabelas 7 e 8, referentes a sentenças em que o sujeito é nulo, podemos detectar um aumento relevante nos índices de concordância verbal, conforme o esperado.

FORMAL (nulo)	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcada	8/10=80%	7/10=70%	6/10=60%	5/10=50%
Não marcada	2/10=20%	3/10=30%	4/10=40%	5/10=50%
Total	15/20=75%		11/20=55%	

Tabela 7: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico Preenchimento do Sujeito no Bloco 4 dos testes de avaliação em contexto formal

INFORMAL (nulo)	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO SUPERIOR	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Concordância				
Marcada	5/10=50%	3/10=30%	3/10=30%	4/10=40%
Não marcada	5/10=50%	7/10=70%	7/10=70%	6/10=60%
Total	8/20=40%		7/20%	

Tabela 8: Concordância verbal com o pronome *tu* a partir do condicionador linguístico

## Preenchimento do Sujeito no Bloco 4 dos testes de avaliação em contexto informal

A flexão do verbo com pronomes de segunda pessoa do singular em sentenças com sujeito nulo tende a ter seu uso mais frequente entre as pessoas do Ensino Fundamental, tanto em contexto formal quanto informal – conforme Tabelas 7 e 8, respectivamente –, de modo que, em contexto de formalidade, é preferida por 75% dos falantes do Ensino Fundamental e por 55% dos falantes do Ensino Superior, e, em contexto de informalidade, é preferida por 40% dos falantes do Ensino Fundamental e por 20% dos falantes do Ensino Superior. Novamente, nossa hipótese de que, quanto mais formal o contexto, maior a taxa de uso da forma canônica, é atestada. Já a hipótese levantada sobre o Grau de Escolarização – de que, quanto maior a escolaridade, maior a frequência de uso da concordância verbal – não se confirma com base nas Tabelas 7 e 8.

A partir dessas considerações, podemos perceber que as sentenças com sujeito nulo são mais favoráveis à concordância verbal de segunda pessoa do singular do que as sentenças com sujeito explícito, sendo possível, assim, observar a influência da variável Preenchimento do Sujeito para os dois níveis de escolaridade e para os dois contextos de uso.

Ao analisar a variável extralinguística Sexo, percebemos, *grosso modo*, que as mulheres tendem a utilizar mais a flexão verbal de segunda pessoa do singular do que os homens. Porém, a diferença entre os usos é pequena, de modo a validar nossa hipótese em relação à similaridade da postura dos informantes de ambos os sexos no que se refere à concordância verbal. Isso pode ser observado na Tabela 6, referente a sentenças com sujeito preenchido em situações informais, em que os falantes do Ensino Fundamental do sexo feminino e do sexo masculino apresentam o mesmo índice de uso da concordância verbal, 20%.

Ainda assim, há alguns contextos em que os homens apresentam maior índice de concordância verbal que as mulheres, como podemos ver na Tabela 5, em que os informantes do sexo masculino com Ensino Superior preferem verbos flexionados em 30% dos casos, contra 20% de preferência das pessoas de sexo feminino. Igualmente, na Tabela 8, os homens com maior Grau de Escolaridade optam pelo uso da forma flexionada em 40% das ocorrências, enquanto as mulheres, nesse contexto (informal), escolhem essa forma em apenas 30% dos casos. Contudo, como podemos ver, a diferença entre um sexo e outro é sempre de cerca de 10%, isto é, não tão significativa.

## Considerações finais

Este trabalho buscou descrever a variação na concordância verbal de segunda pessoa do singular em Florianópolis. Para tanto, foram necessários dados de fala e de escrita com ocorrências do pronome *tu*, que se mostraram escassos. Entretanto, esse obstáculo já nos levou à primeira conclusão a respeito do fenômeno em questão, que se refere justamente à dificuldade de encontrar o pronome *tu* em amostras orais e escritas. Sobre isso, Lucca (2005) afirma:

“Ocorre que, como o *tu* é típico de estilos de fala mais informais, por vezes solidários ou mesmo íntimos, sua existência no sistema linguístico de uma comunidade muitas vezes não é captada como uma característica de sua fala e passa despercebida (sic) de um estudo mais sistemático da língua local. Soma-se a isto a concordância verbal variável com o pronome *tu*, que tende a ocorrer na forma não-marcada, na maioria das comunidades em que existe, camuflando sua existência frente aos habitantes locais e aos visitantes de forma a dar a impressão de que o pronome *você* é o padrão em qualquer tipo de situação conversacional e o *tu* é apenas uma casualidade.”  
(LUCCA, 2005: 117, grifos da autora)

Entretanto, o *corpus* de pesquisa limitado não nos impediu de fazer algumas constatações a respeito do fenômeno. Das variáveis linguísticas trabalhadas, o Preenchimento do Sujeito foi a que se mostrou mais relevante no condicionamento da variação da concordância, com o pronome explícito favorecendo a variante não marcada.

Com relação às variáveis extralinguísticas, destacamos o papel do Grau de Escolaridade, que é, comumente, significativo em pesquisas sobre concordância. Entretanto, é importante notar que mesmo falantes de maior escolaridade preferem a forma não marcada, mostrando que a variante padrão nas regiões investigadas é a não marcação da concordância, isto é, a que está fora dos modelos normativos.

Os testes de avaliação mostraram-se muito produtivos para verificarmos as diferenças referentes à concordância com *tu* na formalidade e na informalidade, já que, por vezes, esse pronome é associado à intimidade. Outra maneira de controlar a variação de acordo com o contexto de uso foi comparar as amostras de fala e de escrita. Desse modo, então, pudemos atestar que a formalidade é altamente favorecedora da variante marcada, conforme era esperado.

Por fim, ressaltamos a necessidade de diversificação da metodologia em pesquisas como esta, que se propõem a estudar a variação na concordância verbal com a segunda pessoa do singular, a fim de acentuar os usos do pronome *tu*, pois, com um número maior de dados, poderemos obter resultados mais satisfatórios. Além da entrevista, a coleta de dados através do uso sistemático de observações rápidas e anônimas (LABOV, 2008 [1972]) – pedir uma informação, por exemplo – pode ser uma opção válida para a investigação desse fenômeno.

## Referências

LABOV, W. [1972] **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOREGIAN, L. **Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil**. 1996. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LUCCA, N. N. G. **A variação tu/você na fala brasiliense**. 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/17608913/A-variacao-tuvoce-no-DF>>. (acessado em 10/07/2013).

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

RODRIGUES, A. C. S. Concordância verbal, sociolinguística e história do português brasileiro. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, n I, p. 115-145, 2004.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. [1968] **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



Anexos

Título: A história de Bruce e Tóto.

Era uma vez dois cachorrinhos. Um se chamava Tóto e o outro se chamava Bruce.

O Tóto trabalhava muito, e o Bruce só ficava dormindo na casinha dele de boa. O Tóto sempre falava:

— Bruce vai trabalhar. Vai atrás de comida, porque depois vai acabar os alimentos, e você vai ficar com fome.

Aí Bruce falou:

— Que nada Tóto! Nossa comida não vai acabar não. Mas se você quiser pode ir a procura de alimento para você que eu me viro.

Passou dias e o Tóto já tinha pegado alimento suficiente para o inverno. Mas Bruce estava dormindo, e não tinha ido atrás de alimento.

Então chegou o inverno, e estava chovendo muito. Bruce não tinha mais nenhuma comida.

Foi pra casa de Tóto, pedir comida, chegando lá ele bateu na porta e falou:

— Tóto abre a porta, por favor.

Aí Tóto abre a porta e fala:

— Meu Deus Bruce você está todo molhado! O que aconteceu?

Bruce responde:

— Minha comida acabou, estou todo molhado e estou com muita fome. Deixe eu ficar hoje na sua casa?

Tóto responde:

— Dessa vez deixa, mas amanhã você sai a procura de comida. Pode ser?

Bruce responde:

— Pode sim, mas muito obrigado.

Título: O gato que não gosta de estudar

Tinha um gato preguiçoso. Ele não gosta de estudar. Seu pai falou: Filho, estuda! Mas o gato não se queria divertir, divertir.

Seu pai falou: Se você não estudar não trabalha! Ele falou: Tá bom! Melhor trabalha pelo menos tá ganhando meu dinheiro.

Seu pai falou: Não te colocou de pedreiro? Ele respondeu, respondeu e respondeu. E perguntou: Pai, porque precisamos estudar para ter um trabalho bom?

Você não quer estudar agora não trabalha assim naquele tal prédio tá em uma sala com ar condicionado rentado e cheio de computadores.

E assim ele voltou a estudar passou de mau e fez faculdade agora é feliz um gato feliz.

Título: O caralo e a cobra

Era um dia de sol quando um caralo estava comendo capim. De repente aparece uma cobra e fala: senhor caralo, que você faz aqui?

- Estou aqui comendo capim. Ninguém me quer.

- Calma, estou aqui sozinho. Sou uma cobra que muita pensam que venenosa e agressiva, mas não faço isso só-pico pra mim defender. Eu uma coral, você deve conhecer eu e muitas espécies. Vou procurar uma comida.

A cobra disse: sou um pouco feliz, mas perdi minha família pra um caçador de cobras. Tento recompor, mas não dar nem amigos.

O caralo disse: Estou aqui pra ser seu amigo.

- E assim viveram uma vida com verdadeiros Amigados.

FIM

Moral -> Que os acontecimentos enganam